

Insensato coração

Novela de

Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Escrita com

Fernando Rebello, Izabel de Oliveira, João Ximenes Braga
Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, Sérgio Marques

Direção

Vinicius Coimbra, Maria de Medicis,
Cristiano Marques, Flávia Lacerda, Luisa Lima

Direção Geral

Dennis Carvalho e Vinicius Coimbra

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

ALICE	ISMAEL	PAULA
ANDRÉ	IVAN	PEDRO
BETO	IVONE	QUIM
BIBI	JANDIRA	RAFA
CAROL	JOEL	RAUL
CECÍLIA	JORNALEIRO	RENATA
CÉLIA	JÚLIO	RONI
CIRO	KLÉBER	SERGINHO
CORTEZ	LEILA	SUELI
DAISY	LÉO	TIA NENÉM
DORIVAL	LÍDIA	VINÍCIUS
DOUGLAS	MANOLO	VITÓRIA
EDUARDO	MARINA	WAGNER
EUNICE	NANDO	WANDA
FABÍOLA	NATALIE	WILLIAM
FLORIANO	NEI	XICÃO
GABINO	NELSON	ZULEICA
GILDA	NORMA	ZULMIRA
HAIDÊ	OLGA	
HUGO	OLÍVIA	
ISIDORO	OSCAR	

Participação Especial:

ADRIANA, BRENO, FUNCIONÁRIO, GETÚLIO, IVO, MARISE,
MATOS, MULHER, REPÓRTER, VALDEMIR, VILMA

(01/08/2011 - VALE ESTE)

CENA 1/ CASA ISOLADA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Continuação imediata. Marina se recupera, tenta controlar o medo e desafia Léo:

Marina – O que é que você quer de mim, Léo? É vingança? Me mata logo, a sangue-frio, como fez com a Norma. Você não vai ganhar nada com isso, tá só se expondo ainda mais. Mas é a sua natureza...

Léo – (frio) Eu não matei a Norma. Não por falta de vontade, foi por falta de tempo, eu tinha que fugir. Só soube da morte dela pelos jornais.

Marina – Cê acha que eu vou acreditar em/...?

Léo – (corta) Eu não me importo com o que você acredita ou deixa de acreditar.

Marina – A polícia acha que foi você.

Léo – Eles também acham que eu tô morto.

Marina – Se você me matar pra se vingar, vai mostrar que continua vivo e botar eles atrás de você!

Léo – Marina, minha querida, nós fomos casados, por pouco tempo, é verdade, mas você devia me conhecer um pouquinho melhor. Me dar ao trabalho de criar um e-mail com o nome do Delamare, ficar de papinho com você, te atrair a uma armadilha e me arriscar, jogando você dentro dum carro... pra te matar, me vingar? Me vingar de quê?! Cê acha que eu ia ter esse trabalho todo pra te torturar? Você fala como se eu fosse algum tarado, sádico, pervertido. Ou, então, tá me confundindo com alguém que se importa com você. Acorda, Marina. Pra mim, você é só a mala de dinheiro que eu preciso pra fugir do país. Risco de vida você corre... mas só se a sua avó ou o seu maridinho fizerem alguma

besteira, tipo chamar a polícia. Se você fizer tudo direitinho como eu mandar, fica sossegada, não vai acontecer nada com você.

Tensão. Léo, frio. Marina, aflita. Close. Corta para:

CENA 2/ MARINA DA GLÓRIA/ PIER/ EXTERIOR/ NOITE.

Pedro caminha apressado. Reage ao ver um funcionário do local, trabalhando. Pedro vai até ele.

Pedro – Por favor, o senhor sabe me informar qual é o barco do Fabiano Delamare?

Funcionário – Foi pra Angra, anteontem.

Forte reação de Pedro. Afasta-se correndo. Corta para:

CENA 3/ CASA ISOLADA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Léo libera a mão direita de Marina.

Léo – Entendeu direitinho o que eu disse?

Marina – (seca) Não era difícil, entendi.

Léo – É importante que eles pensem que eu continuo morto. Se disser meu nome, ou qualquer coisa que eu entenda como um código, recado, eu vou ser obrigado a fazer o que nem você nem eu queremos que aconteça. Eu só quero a grana.

Marina – (firme) E eu quero que isso termine o mais rápido possível, me dá logo esse telefone.

Léo estende um celular barato a Marina:

Léo – Pode ligar à vontade, é roubado.

Marina tecla um número. Instantes.

Marina – (a Léo) Minha avó não tá atendendo, é muito assediada, não atende número desconhecido, me deixa ligar do meu.

Léo – Acha que eu sou bobo? Sei lá se o seu celular tem GPS, já joguei fora no caminho. Liga pra casa dela.

Marina tecla o número. Instantes.

Marina – (cel) Isidoro, sou eu, preciso falar com a minha avó. (t) Quando ela volta?

Léo pega o telefone da mão de Marina e desliga.

Léo - Não é pra ficar de papo, só pode falar com sua avó.

Marina, mais ansiosa. Corta para:

CENA 4/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ NOITE.

Matos, já reagindo diante de Pedro:

Matos - Nós vamos fazer um registro do desaparecimento e começar as buscas.

Pedro - O pior é o pressentimento de que o meu irmão é quem tá por trás disso.

Matos - Impossível, Pedro. Eu vi as fotos dos destroços do avião, ninguém podia sobreviver àquele acidente.

Pedro - Tem uma coisa me perseguindo. Meu irmão fez aula de pilotagem comigo. Por que ele comunicou o infarto do piloto e não tentou pousar o avião?

Matos reflete um instante. Vai até uma gaveta, abre-a e pega um papel. Estende a Pedro.

Matos - Aqui tem a lista dos gastos do cartão de crédito do Leonardo, no dia da fuga. É a única pista da movimentação dele, depois que saiu da casa da Norma. Quando eu recebi isso, fomos direto à companhia de táxi aéreo, que foi o último gasto feito por ele. Talvez aqui haja outra pista...

Pedro e Matos olham o papel juntos. CAM não detalha.

Pedro - Essa despesa imediatamente anterior, "Altos Saltos SA", que empresa é essa?

Matos - Não investigamos. Vou jogar na internet pra ver.

Matos se senta em frente ao computador, digita. CAM não detalha a tela.

Matos - É um clube de paraquedismo.

Reação de Pedro, entendendo tudo. Corta para:

CENA 5/ CASA DE VITÓRIA/ SALA/ CASA ISOLADA/ SALA/
INTERIOR/ NOITE.

Isidoro abre a porta para Vitória, que entra.

Isidoro – Dona Marina ligou, ansiosa, a ligação caiu, não ligou mais...

Vitória – (natural) E não tentou o celular?...

Ela abre a bolsa, pega seu celular, tecla e espera.

Vitória – O dela está desligado, vou tentar o telefone do Pedro...

Nisso, o telefone fixo da casa toca.

Isidoro – Pode ser ela. (atende) Alô?

Edição: alternar com Marina, ao celular, no cativeiro, ao lado de Léo.

Marina – (cel) Isidoro, minha avó já chegou?

Isidoro – (tel) Vou passar pra ela.

Vitória pega o telefone fixo; Isidoro sai da sala.

Vitória – (tel) Oi, minha querida, tá tudo bem?

Marina – (cel) Vó, eu tenho que ser objetiva. Fui sequestrada.

Vitória – (tel, reage forte) Você está bem?!...

Marina – (cel) Não se preocupa, não sofri nenhuma violência...

Léo faz sinal para ela apressar a conversa.

Marina – (cel) Eles querem um milhão de euros em notas de quinhentos, até amanhã à noite e, pelo amor de Deus, não avisa à polícia...

Vitória – (tel, muito assustada) Não, não vou falar nada!...

Marina – (cel) Amanhã à noite eu ligo de volta com as instruções pra/...

Léo pega o celular da mão de Marina, desliga. Ficamos com Léo e Marina.

Léo – Tá de parabéns, vai até ganhar um macarrãozinho no jantar.

Marina – E vou ficar amarrada nessa cadeira até amanhã?

Léo – Seu ex-marido não faria uma sacanagem dessas com você. Depois do jantar, vou te amarrar... na cama.

Beija-a no rosto, irônico, Marina reage com nojo.

Léo – (ri) Calma, princesinha, você vive me confundindo com alguém que se importa com você. Vou te amarrar na cama e te encher de remédio pra eu ter uma noite tranquila.

Léo vai para o interior da casa. Marina desfaz a máscara de força. Está apavorada. Close. Corta para:

CENA 6/ APART-HOTEL ANDRÉ/ LOCALIZAÇÃO/ EXT/ NOITE.

Planos gerais de localização. Corta para:

CENA 7/ AP ANDRÉ/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

André e Beto, conversa a meio.

Beto – (alegre, amigo) Agora que passou, é comemorar, né não? Deu tudo certo!

André – (introspectivo) Mais ou menos, Beto.

Beto – Mais ou menos por quê?

André – Nestes dias, o mal-estar da quimio passou completamente, tô me sentindo ótimo, não tenho mais enjojo, até beber tô conseguindo. Mas, cara, a libido... abaixo de zero. Tô com medo de não rolar mais, deu ter ficado impotente.

Beto – (despreocupado) Qué isso? Você precisa dum tempo. Só o susto que você tomou, seca a libido de qualquer um.

André – Mas eu não me sinto mais o mesmo, tenho medo de não conseguir mais.

Beto – É só isso, André: medo. Tá tudo na sua cabeça. Você vai superar... (leve) Se o rei dos garanhões pendurar a chuteira agora, o que vai ser de nós, pobres caras normais?...

Beto se afasta; André, grilado. Corta para:

CENA 8/ CASA DE VITÓRIA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Vitória, abaladíssima, reage diante de Pedro.

Vitória – O sequestrador é o Léo? E você quer que eu me acalme? Ele é um assassino!

Pedro – É um inimigo conhecido. Todo mundo que ele matou, matou por um objetivo. O único que ele tentou matar por puro ódio fui eu. Ele é indiferente à Marina, tá fugindo, sem um tostão, quer o dinheiro, pra ele a Marina vale mais viva. (seguro) Eu sei como o Léo pensa e sei como lidar com a situação.

Vitória – Ainda acho melhor chamar a polícia.

Pedro – Antes de você me ligar, eu já tinha feito o registro do desaparecimento da Marina. Não vou avisar que o Léo fez contato. E melhor não avisar meu pai também, ele vai querer me proteger, não vai me deixar agir. Por enquanto, vamos só esperar essa próxima ligação.

Vitória – A minha neta vinte e quatro horas com aquele homem... eu não vou suportar.

Pedro – Nós vamos ter que aguentar. Mas eu te prometo, a Marina vai sair ilesa.

Vitória, apavorada. Pedro, firme. Corta para:

CENA 9/ BARÃO DA GAMBOA/ ÁREA EXTERNA/ EXTERIOR/ NOITE.

Movimento. André bebe, no bar. Uma mulher se aproxima.

Mulher – (charmosa) Tá sozinho?...

André – Leva a mal, não, mas eu tava indo embora. Boa noite aí pra você.

Ela se afasta. André vai saindo, chateado, e cruza com Leila, que vem entrando.

Leila – Oi... Tá indo embora, já?

André – Tô cansado pra caramba.

Leila – Eu nem tava a fim de agitar muito hoje, mas não tava aguentando ficar em

casa. Não quer companhia? (ele hesita)
Vamos jantar, eu tô com fome...

André - (hesita e cede) Tá bom. Tô precisando
de uma amiga essa noite...

Corta para:

CENA 10/ CASA GABINO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Kléber, já abrindo a porta; é Sueli, amistosa.

Kléber - (sem jeito) Sula... Olha, eu ia te
procurar... mas ainda tô meio confuso.

Sueli - Tudo bem, só vim te fazer um convite.
Amanhã, o Edu e o Hugo assinam a união
estável. Vai ter a tal festinha, que
eu já tinha comentado, só pros mais
próximos. Se você quiser ir...

Kléber - (dividido) Não sei, eu não acho que/

Sueli - (corta, delicada) Deixa só eu te
dizer uma coisa. O Eduardo, com sete
anos, era o primeiro da turma. Eu não
tinha tempo de ajudar, ele aprendeu a
estudar sozinho. Com quinze, ele
queria trabalhar também, pra dar uma
força em casa, eu não deixei. Depois,
fez vestibular pra Federal, por que
sabia que eu não podia pagar
particular. Passou em terceiro lugar.
Sempre conseguiu bolsa no curso de
inglês. Claro que eu ia amar ele do
mesmo jeito, se fosse um vagabundo, só
te contei isso pra você entender que
ele é um rapaz muito especial. Um
rapaz que vale a pena conhecer.

Sueli sai. Kléber, pensativo. Corta para:

CENA 11/ AP ANDRÉ/ SALA/ QUARTO/ INTERIOR/ NOITE.

Na sala, à mesa, André e Leila terminam de comer
comida japonesa, tomam cerveja.

Leila - (animada) ...E a Gilda e eu, a gente
se entende tão bem, o trabalho virou

uma coisa gostosa! (se chega) Sei lá, tô me sentindo tão feliz, e você?...

André – (tenso) Tô cansado, outro dia...

Leila – (encara-o) André, você tá grilado por causa da cirurgia, da doença, não é? (t) Relaxa, eu adoro ficar do seu lado pra qualquer coisa. Transar é 'the best', mas conversar já dá pro gasto.

André acaba sorrindo.

Leila – E tem outra, vontade de transar aparece quando a gente menos espera... (t) Sabe o que vai passar hoje na tv? "Quanto mais quente melhor", eu vi uma vez, sou louca pra ver de novo, vamos?

André acha graça, rendido. Música: Suspicious mind. Corta descontinuo para o quarto. André e Leila, na cama, assistem à TV e riem juntos. Tempo. Corta para:

CENA 12/ RIO DE JANEIRO/ PLANOS GERAIS/ EXT/ AMANHECER.

Planos gerais do anoitecer. Corta para:

CENA 13/ AP ANDRÉ/ QUARTO/ INTERIOR/ DIA.

Música continua. É cedo. André e Leila dormem; ela usa camiseta dele. André acorda, olha para Leila. Sorri, faz um carinho no rosto dela. Leila acorda, sorri.

André – Bom dia... (olha-a, com desejo) Sabia que você acorda muito bonitinha?...

Ele começa a fazer carinho nela, sente a libido voltar, fica mais empolgado.

Leila – Tá vendo? Eu disse que/

André – (corta) Shh... não diz nada...

Música volta. Os carinhos esquentam, ele a beija, ela retribui. Tempo nos beijos. Vão transar. Corta para:

CENA 14/ LAGOA/ CICLOVIA/ EXTERIOR/ DIA.

Música continua. André corre, feliz. Instantes. Passa uma mulher gostosa. Ele se volta para olhá-la. André sorri para si e segue em frente, animado. Corta para:

CENA 15/ ESTÚDIO FOTOGRÁFICO/ INTERIOR/ DIA.

O cenário para as fotos são grades de uma cela de prisão. Natalie, maquiada e penteada, de robe, com Roni. Ao fundo, fotógrafo e assistente acertam a luz.

Natalie – Mas que coisa mais deprê, você sabia que a ambientação era essa, bee?...

Roni – Acorda, Natalie, não faz a diva, olha a situação em que você está!

Natalie – Só por causa disso, eu vou aceitar qualquer coisa? Natalie Lamour é up, é oba, é alegria! Isso aqui tá pra baixo toda a vida, eu devia ter discutido o conceito antes de assinar o contrato.

Roni – Sugar, você não tinha condições de discutir nada, se lembra?, por que só tinha cifrão na cabeça!

Natalie – Tá um clima meio sadomasô, e era pra eu ser a musa da justiça, a defensora do fim da impunidade!

Roni – Pensa que é pra comemorar o Cortez atrás das grades. Pensa que é o tapa na cara que tava faltando pra ele!

Natalie – Agora você me motivou, bicha! Formô!

Música. Em cortes descontínuos: Natalie, de calcinha e sutiã, faz diferentes poses nas grades. Fotógrafo clica. Tempo nas poses. Corta para:

CENA 16/ CASA DE DETENÇÃO/ SALA DE VISITAS/ INT/ DIA.

Cortez, expectante. Agente, à parte. Rafa entra, senta-se diante de Cortez.

Cortez – (surpreso) Rafa...

Rafa – (firme) Eu quero ouvir de você. Diz pra mim, na minha cara, que você matou a minha mãe.

Reação de Cortez. Closes alternados. Corta para:

CENA 17/ CASA DE DETENÇÃO/ SALA DE VISITAS/ INT/ DIA.

Continuação imediata. Cortez diante de Rafa.

- Cortez - (vai mentir) Meu filho, eu/
Rafa - (corta, firme) Não usa essa palavra!
Não me chama de filho.
- Cortez - Você não pode acreditar na acusação espúria dum bandido sem credibilidade.
- Rafa - De que bandido você tá falando, do tal capanga que cortou o freio do carro ou de você mesmo?
- Cortez - (cresce) Escuta aqui, moleque/
Rafa - (cresce mais) Quem é você pra me chamar de moleque? Você é um verme. Ladrãozinho safado, assassino! (t) Eu sempre achei que a minha mãe tinha morrido por sua causa, de tanto que você infernizou a vida dela. Mas agora que eu sei que você mandou matar... Eu vim aqui pra olhar na tua cara, olho no olho, pra não me esquecer. Quero saber como é o olhar de um bandido miserável, eu quero passar o resto da vida olhando na cara de gente como você. Eu vou estudar à beça, quero ser promotor público. O jeito que eu tenho de honrar a memória da minha mãe é dar o máximo de mim pra que vermes iguais a você fiquem atrás das grades.
- Cortez - (seco) Que bonitinho, o frangote é idealista...
- Rafa - Sou não, até isso você tirou de mim. Tô sendo absolutamente prático. (t) Meu alento é que você vai responder por mais esse crime, além dos outros. Até nunca mais. Apodrece aí.

Rafa sai, forte. Cortez frio, amargo. Corta para:

CENA 18/ LAGOA/ PÍER/ EXTERIOR/ DIA.

Cecília, ocupada com material de wake. Rafa chega.

Cecília - (preocupada) Como é que foi lá?...

Rafa responde com um beijo intenso. Sai do beijo.

Rafa - Encerrei uma parte da minha vida e tô começando outra. 'Bora, que eu tô cheio de energia pra gastar!

Música: Fireworks. Em cortes descontínuos: imagens de arquivo dos dois praticando wake. Tempo. Corta para:

CENA 19/ RIO DE JANEIRO/ PLANOS GERAIS/ EXT/ ANOITECER.

Música continua. Stock-shots noturnos. Corta para:

CENA 20/ AP CAROL E ALICE/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

André e Carol, conversa a meio.

André - Você não quer mesmo que eu fique com o Antônio pra você ir na festa do Edu?

Carol - Não precisa, a Alice foi, levou meu presente. Eu quero ficar com o meu filhote, tenho trabalhado muito...

André - Tá, então eu vou dar uma volta.

Carol - Que bom te ver bem disposto assim.

André - Se eu disser que sem você eu não teria conseguido, você acredita? (se emociona) Essa doença me fez enxergar tanta coisa... Você foi a única mulher capaz de me transformar. O que você me deu, nenhuma outra, nunca... Você me deu uma família, Carol. Não existe mulher como você. Cê me fez acreditar no amor, me fez entender que a gente depende sim dos outros, precisa dos outros, que nós estamos sempre ligados a quem nós amamos. E me deu um motivo a mais pra viver, o Antônio. Mas você também me fez entender que a maior perda de tempo que existe é tentar ser quem a gente não é. Você vai estar comigo pra sempre, mas casar nunca foi da minha natureza.

Carol - É, nós dois funcionamos bem melhor como amigos. De qualquer forma, você tem uma família agora. Pra sempre.

André - E eu te agradeço por isso, tanto!

Eles sorriem um para o outro, com muito afeto.

André - Boa sorte, Carol. Nunca desejei tanto que uma pessoa seja feliz como eu desejo que você seja.

Os dois se abraçam com carinho e ele sai. Carol, tocada, pensativa. Corta para:

CENA 21/ AP HUGO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Estão ali Roni, Xicão, Haidê, Zuleica, Alice, William, Sueli. Eduardo e Hugo, diante do tabelião e de Nelson. Nelson lê o documento.

Nelson - ...Por este instrumento particular de contrato de união estável duradoura, pública e contínua, e com fundamento na Constituição Federal, artigo 266...
Campainha. Nelson para. Zuleica, perto da porta, abre-a. Kléber entra. Eles trocam um gesto de cumprimento. Reações de Sueli e Eduardo ao vê-lo. Expectativa. Kléber acena para Eduardo, aproxima-se de Sueli.

Kléber - Perdi muita coisa?

Sueli - (sorri) Acabou de começar...

Música. Nelson prossegue, fora de áudio. Kléber pega a mão de Sueli. Ficam de mãos dadas. Trocam um olhar de afeto e cumplicidade. Tempo na leitura. CAM mostra nossos personagens, emocionados. Corta descontinuo. Nelson, ao lado do tabelião, diante de Eduardo e Hugo.

Nelson - ...Assinam o presente contrato, na presença das testemunhas abaixo a que tudo assistiram.

Tabelião entrega o contrato para Eduardo. Ele assina e depois entrega a caneta para Hugo, que também assina. Todos batem palmas. Os dois se abraçam fortemente. Instantes. Corta descontinuo. A festa, informal. Planos gerais. Conversas, fora de áudio. Corta para Sueli, com Eduardo, Hugo e Xicão.

Sueli – Parabéns, meu amor. (p/ Hugo) E você trata de cuidar bem dele, hein!

Hugo – (sorri) Deixa comigo. Cada dia, mais.

Xicão – Até por que ele tem amor à vida, não vai se indispor com a sogra, né?

Sueli – (puxa Hugo para o abraço) Sogra nada! Eu ganhei mais um filho, isso sim!

Leveza. Felicidade. Corta descontinuo para a cozinha. Eduardo, ocupado com algo. Kléber se aproxima. Kléber, sem saber como agir com Eduardo, que fica contido.

Kléber – Eduardo, se eu soubesse que tinha um filho, teria te procurado. Quando a sua mãe me contou, eu só não fui falar logo com você por que eu fiquei...

Eduardo – Chocado por ter um filho gay.

Kléber – Eu fiquei chocado com tudo. Mas não vou mentir, você sabe o que eu pensava dos gays, até há pouco tempo. Eu tô tentando mudar. Eu quero mudar. E vou conseguir. Você me ajuda... meu filho?

Eduardo – (se desarma) Hoje é o dia mais importante da minha vida. Eu tô feliz de você tar aqui...

Kléber – Posso te dar um abraço?

Edu assente. Kléber o abraça. A princípio, sem jeito. Edu hesita, mas retribui. O abraço fica forte. Ambos, emocionados. CAM desvia para Hugo, Sueli, Haidê e Zuleica, que observam. Hugo, contente. Sueli chora; as duas a apoiam, com afeto. Tempo na emoção. Corta para:

CENA 22/ CASA DE VITÓRIA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ NOITE.

Pedro e Vitória, tensíssimos. CAM detalha: sobre a mesa, uma maleta tipo 007, aberta, com um milhão de euros em notas de quinhentos.

Vitória – Esse telefone que não toca! (muito aflita) Meu Deus, e se o Léo/

Pedro – (adivinha, corta) O Léo não vai fazer o que você tá pensando! Acredita em mim! Ele precisa da Marina viva! Ele

quer o dinheiro, o Léo não perde a cabeça quando tem dinheiro em jogo!

Na fala de Pedro, corta rápido para:

CENA 23/ CASA ISOLADA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Marina, grogue, vem do quarto, amparada por Léo.

Marina – (zozna) Que horas são?...

Léo – Meia-noite.

Marina – (reage) Há quanto tempo eu tô aqui?!

Léo – Só come e dorme, qual o problema?

Marina – Que remédios você tá me dando?...

Léo – Nada de mais. Liga pra sua avó. Vou explicar o que você vai dizer. E nem tente falar uma palavra além disso.

Léo pega o celular barato, dá a Marina. Corta para:

CENA 24/ CASA DE VITÓRIA/ ESCRITÓRIO/ CASA ISOLADA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Vitória e Pedro, aflitos. O celular de Vitória toca.

Pedro – Bota no viva-voz!

Vitória – (põe no viva-voz e atende) Alô!

Edição: alternar com Marina, ao celular, e Léo, no cativeteiro.

Marina – (cel) Oi, vó... Eu tô bem, não sofri nenhuma violência, fica tranquila, eles só querem o dinheiro. E garantia de que não chamaram a polícia.

Vitória – (cel) Nós não chamamos. E o dinheiro está aqui.

Marina – Então, em meia hora, no Teatro Municipal, tem que ser o Pedro, é pra levar seu celular e esperar contato.

Desliga. CAM com Vitória e Pedro, que pega o celular:

Pedro – Devolvo logo que resolver isso.

Pedro fecha a maleta 007.

Vitória – Pedro, esse carro que eu tô te emprestando tem GPS, eu posso pedir à polícia pra monitorar.

Pedro – Não. Se alguém me seguir, aí o Léo pode se descontrolar. Deixa comigo.
Pedro sai com a maleta. Vitória, aflita. Corta para:

CENA 25/ CASA ISOLADA/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE.

Léo (de casaco) conduz Marina até o carro. Ela, com as mãos amarradas nas costas, já menos grogue. Eles param diante do carro. Léo abre seu casaco, vai tirar do bolso interno um lenço e o frasco de clorofórmio. No que ele abre o casaco, Marina repara numa arma na cintura. Reage forte.

Marina – Agora eu entendi! Você não quer só o dinheiro... cê quer matar o Pedro!
(aterrorizada) Eu não vou deixar!

Marina começa a correr, mesmo com as mãos amarradas. Léo a alcança com facilidade, põe o lenço no seu rosto, ela desfalece.

Léo – Essa vadia gosta de dar trabalho.

Em cortes descontínuos: Léo põe Marina no porta-malas do carro e parte. Tensão. Corta para:

CENA 26/ CENTRO/ TEATRO MUNICIPAL/ EXT/ NOITE.

Música tensa. É madrugada. Belos planos gerais da Cinelândia, o Teatro Municipal iluminado. Um carro estaciona. É Pedro quem dirige. Ele para, desce, com a maleta 007. Olha em volta, ansioso. CAM desvia: a uma distância segura, Léo, dentro do carro, de binóculos. Do PV do binóculo: panorâmica da rua.

Léo – (para si) É, parece que não tá sendo seguido. Mas, pra ter certeza...

Léo tecla no celular barato. Corta descontínuo para Pedro. Ele recebe aviso de torpedo. Ele lê o celular.

Pedro – (para si) Candelária?...

Pedro entra no carro, parte. CAM desvia para o carro de Léo, que o segue. Tensão. Corta para:

CENA 27/ CENTRO/ RUAS INDETERMINADAS/ EXTERIOR/ NOITE.

O carro de Pedro é seguido pelo carro de Léo. Corta para o interior do carro de Pedro. Pedro vê, pelo

retrovisor, que está sendo seguido. Tensão. Corta para interior do carro de Léo. Léo tecla novo torpedo com uma mão, enquanto dirige. Corta para o interior do carro de Pedro. Pedro lê o torpedo, no celular.

Pedro – (p/ si, tenso) Praça Mauá?... Esse cara tá de sacanagem!

Pedro desvia a rota. Corta para:

CENA 28/ CENTRO/ PLANOS GERAIS/ EXTERIOR/ NOITE.

Planos gerais do Centro, de madrugada. Corta para:

CENA 29/ CENTRO/ RUA INDETERMINADA/ EXTERIOR/ NOITE.

Lugar ermo. Pedro estaciona. Desce do carro, com a maleta 007. Léo estaciona logo em seguida, com a arma na mão. Desce. Os dois se encaram.

Léo – (vitorioso) Surpreso de me ver?...
Lamento te decepcionar, mas tô vivo.

Pedro – (ignora, seco) Achei que a gente ia ficar nessa brincadeira de gato e rato até de manhã.

Léo – Tinha que me certificar de que você não tava sendo seguido. `Bora, passa a grana e eu libero a Marina, não sei se esse carro aí tem GPS.

Pedro – (sincero) Tem, mas a polícia não tá sabendo de nada, tudo pela Marina.

Pedro estende a maleta a Léo. Léo pega.

Léo – Mantém essas mãos onde eu possa ver.

Léo põe a maleta sobre o capô do carro, abre e reage atônito. CAM detalha: a maleta está vazia.

Léo – (furioso) Tá vazia... Sem dinheiro!

Léo aponta a arma na cara do Pedro.

Léo – Você pirou?!

Closes alternados. Tensão. Corta para:

CENA 30/ CENTRO/ RUA INDETERMINADA/ EXTERIOR/ NOITE.

Continuação imediata. Léo e Pedro se enfrentam.

- Léo - Você achou que eu ia ser idiota de não checar antes se tava com a grana?!
- Pedro - Não atira, ouve o que eu tenho a dizer. (t) Eu sabia o tempo todo que o sequestrador era você, eu investiguei a sua "morte". Sua falha foi não dizer pra torre que ia tentar pousar o avião, você de suicida não tem nada. Depois, eu descobri o seu passeio de paraquedas, foi só juntar dois e dois.
- Léo - (pego de surpresa, disfarça) Se você é tão espertinho assim, por que essa maleta tá vazia?
- Pedro - Tanto eu quanto a Vitória fazemos tudo pela Marina. O dinheiro que você pediu existe, eu deixei num cofre de hotel antes de vir pra cá. Mas você já tentou me matar várias vezes, Léo, eu não podia confiar que ia dar o dinheiro na tua mão e a Marina e eu íamos sair vivos.
- Léo - Sem dinheiro é que não vão sair mesmo, não tenho mais nada a perder.
- Pedro - Eu tenho uma proposta. Escuta! Vamos os três juntos ao hotel. Lá, eu sei que você não mata ninguém. Você pega a grana e se manda. Eu não consegui te pôr na cadeia, nada gruda em você. Agora, tudo o que eu quero é que você vá pra longe da gente.
- Léo - Que garantia eu tenho de que não é uma armadilha?...
- Pedro - O meu medo de perder a Marina. Você sabe que, por ela, tô disposto a tudo.
- Léo, tenso, aflito, reflete por um instante.
- Pedro - Ou então me mata aqui, agora, mas aí você não tem dinheiro nenhum, vai sair

do país como? (t) Tem um milhão de euros te esperando no hotel.

Léo – (decide-se) Vai no seu carro, eu te sigo, estaciono na frente, você pega a grana no hotel e me traz no carro, aí eu solto a Marina.

Pedro – Antes, eu preciso ver se ela tá viva.

Léo – Ela acabou de falar com a Vitória, você sabe que a Marina tá viva.

Pedro – Muito tempo já se passou. 'Bora, Léo, essa grana é a tua última chance de reconstruir sua vida longe daqui.

Léo hesita, abre o porta-mala, Marina grita:

Marina – (no ato) Pedro, ele vai te matar!

Rápido, Léo vai fechar o porta-mala, se descuida, Pedro pula em cima dele. Desarma-o. Joga Léo no chão e monta em cima dele. Diálogos seguem sem interromper a briga. Ritmo.

Léo – (ódio) Você não devia ter nascido!

Pedro – (ódio) Você ia ser um merdinha de qualquer jeito!

Léo reage, dá um soco em Pedro, que soca de volta e se descontrola, enche Léo de socos, num acesso de fúria, até o ponto em que Marina grita, desesperada:

Marina – Não, Pedro, para, assim cê mata ele, não faz isso, você não é igual ao Léo!

Pedro para, arfante. Léo jaz inconsciente no chão. Pedro vai até Marina, desamarra as mãos dela e os dois se abraçam fortemente. Instantes. Corta para:

CENA 31/ RIO DE JANEIRO/ PLANOS GERAIS/ EXTERIOR/ DIA.

Stock-shots diurnos. Corta para:

CENA 32/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ DIA.

Léo, rosto bem machucado, diante de Matos e Breno.

Léo – (firme) Eu quero registrar queixa contra o meu irmão, por agressão!

Matos – (assente, sem ironia) Claro, vamos fazer isso. Mas, se não se incomodar,

antes eu gostaria de falar dos crimes pelos quais o senhor tá sendo acusado.

Léo – (confiante, superior) Sabotagem de avião, golpe em velhinha, tudo invenção do meu pai e do meu irmão, doutor, olha a minha cara, olha o que o meu irmão fez comigo!...

Matos abre uma pasta e espalha sobre a mesa as fotos do atropelamento de Irene, CAM detalha. Léo reage forte, percebe que perdeu.

Matos – A dona Norma tinha um verdadeiro dossiê contra o senhor, parte dele já foi encaminhada à PF.

Léo – (para si, abalado) Ela deu a palavra final... A Norma conseguiu.

Matos – Aqui, temos a morte da sua prima Irene. Sem falar no estelionato, que resultou na morte da dona Carmem, a participação num assalto seguido de sequestro, num navio. Podemos começar pelas acusações mais recentes. Extorsão mediante sequestro de Marina Drumond e o assassinato de Norma/

Léo – (em cima) Eu não matei a Norma, foi o meu pai! Eu tava apaixonado pela Norma, a gente ia se casar, meu pai e meu irmão tentaram nos sabotar de todas as formas, mas a gente fez as pazes, o meu pai chegou, viu que tinha perdido e saiu atirando, a Norma morreu tentando me proteger! Foi o meu pai quem matou a Norma, eu vi!

Matos e Breno trocam um olhar tenso. Corta para:

CENA 33/ BARÃO DA GAMBOA/ ÁREA EXTERNA/ EXTERIOR/ DIA.

Posters grandes com fotos de Natalie (tiradas na cena 15 deste capítulo). À mesa, Natalie dá uma entrevista coletiva para repórteres, fotógrafos clicam. Roni e Douglas, à parte. Natalie faz o gênero vítima:

- Natalie – Não sabia de nada, eu juro, o Horácio me enganou, como enganou todo mundo!
- Repórter – Mas você estava ao lado dele o tempo todo, usufruía do dinheiro dele e/
- Natalie – (corta) Não, meu querido, o que ele fazia no escritório não era do meu conhecimento. E, se eu soubesse que o dinheiro que ele gastava era roubado, eu tinha posto a boca no trombone! Morri de vergonha, depois. Eu teria denunciado o Horácio, se eu soubesse, tenho horror de impunidade!
- Roni – (aproxima-se) Bom, vocês já têm muito material, não é? Vamos encerrar. A edição da Fogo Alto vai estar nas bancas em três semanas. E, agora, vocês já sabem por que a chamada de capa é "A musa da impunidade zero"!

Corta descontinuo para: Roni, Natalie, e Douglas.

- Natalie – Poxa, cabeça, obrigado por ter vindo!
- Douglas – Na real, foi graças à sua armação que a Bibi assumiu que me ama. (abraça-a) Então tá zerado, Nat, irmãzona!
- Natalie – (feliz) Que bom ouvir isso!...
- Roni – Que fofo, eu adoro reconciliações...
- Um homem (uns 60 anos) se aproxima de Natalie.
- Roni – Desculpe, mas a entrevista já acabou.
- Valdemir – Eu não sou jornalista, sou político. Meu nome é Valdemir Prudente, sou presidente do PMP, Partido da Moralidade Pública. Natalie Lamour, você aceita se candidatar a deputada federal pelo meu partido? Eu tenho certeza de que vai estourar nas urnas!
- Natalie – (atônita) Deputada? Eu?!

Natalie, pasma, mas gostando... Corta para:

CENA 34/ AP PEDRO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Marina recebe Wanda, aflita.

- Wanda – O Pedro me contou tudo, meu Deus, eu tô tão nervosa... E o bebê?...
- Marina – Tô vindo da médica, tá tudo ótimo. Melhor ainda por que o Léo tá preso.
- Wanda – Não precisa esfregar na minha cara, eu sei o que o meu filho fez. Você não tem noção de como eu tô, uma mistura de alívio, por ele estar vivo, e de sofrimento... Apesar de tudo, meu coração de mãe ficou feliz de saber que ele não morreu... Mas a acusação contra o Raul, preso, que horror, o Raul é incapaz de matar alguém...
- Marina – O Raul não está preso. Está detido pra averiguações. Fica calma, eu já contratei um excelente advogado.
- Wanda – Que bom, obrigada, você pode ligar presse advogado, pedir notícias?...
- Marina – Tudo bem, ligo agora mesmo.
- Wanda – Tô tão nervosa, vou até o toalete, passar uma água no rosto, me acalmar.
- Wanda sai para o interior da casa. Marina pega o celular e tecla. Após uma pausa:
- Marina – (cel) Moisés, é Marina Drumond. Quando puder, me dá notícias do meu sogro, por favor.

Marina desliga, apreensiva. Corta para:

CENA 35/ SIGILOSA.

3° INTERVALO COMERCIAL

CENA 36/ DELEGACIA/ LOCALIZAÇÃO/ EXTERIOR/ DIA.

Plano geral de localização de delegacia. Corta para:

CENA 37/ SIGILOSA.

CENA 38/ SIGILOSА.CENA 39/ SIGILOSА.CENA 40/ SIGILOSА.CENA 41/ SIGILOSА.CENA 42/ SIGILOSА.CENA 43/ DELEGACIA/ SALA DE ESPERA/ INTERIOR/ DIA.

Raul, liberado, abalado, vem do interior da delegacia.

Reage ao ver Carol, esperando-o. Ela vai até ele.

Carol - Como é que você está?...

Raul - Cansado... muito cansado...

Carol - (encara-o) Eu vou cuidar de você.

Ele, emotivo, grato, não consegue falar. Corta para:

CENA 44/ AP RAUL/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Carol serve vinho tinto. Raul vem do quarto, de banho tomado, roupa trocada. Ela dá uma taça a ele.

Carol - Pedi um jantar bem gostoso pra gente.

Raul - Obrigado, mas nem sei se eu consigo comer... Aliás, acho que eu não tô uma boa companhia hoje, melhor eu...

Carol - Então, só me escuta. Eu pensei muito no que você me disse. E, se eu tinha alguma dúvida, esse susto que você passou, a possibilidade de ser preso, me fez entender tudo. Eu não posso viver sem você, Raul. Não posso e não quero. O que a gente tem é forte, é bom, é verdadeiro. Só se eu fosse uma louca pra abrir mão disso. Ninguém consegue atravessar a vida sem um bom parceiro e você é o meu parceiro perfeito. Te amo demais! Claro que eu quero me casar com você, quero ter uma família com você. Eu quero você.

Raul - (emocionado, feliz) Ô Carol...
Beijam-se e se abraçam forte. Instantes. Corta para:

CENA 45/ RIO DE JANEIRO/ GERAIS/ EXTERIOR/ DIA/ NOITE.

Música: Eco. Planos gerais alternando dia e noite mostram a passagem de algumas semanas. Corta para:

letreiro: "semanas depois"

CENA 46/ SIGILOSA.

CENA 47/ AP PEDRO/ QUARTO CASAL/ INTERIOR/ DIA.

Marina olha sua barriga de perfil no espelho. Pedro entra, com o seu uniforme de piloto da CTA. (De agora em diante, Pedro aparece de barba feita.)

Marina - Você acha que já dá pra ver?...

Pedro - Por enquanto, acho que só pelo olhar de felicidade... Agora dá licença, que eu vou encontrar minha outra paixão.

Ela pega o quepe sobre um móvel e põe nele.

Marina - Sabe quantas mulheres no mundo têm fetiche com homem num uniforme desses? E eu tenho um em casa, só pra mim.

Pedro - (ri e beija-a) Esses hormônios estão te deixando impossível!...

Marina - Bom voo, querido...

Pedro - Até a volta, meu amor.

Pedro sai, feliz. Marina sorri, contente. Corta para:

CENA 48/ HORTO/ PRAÇA/ EXTERIOR/ DIA.

Paula, com tremenda má vontade, entrega uma quentinha aberta a uma senhora pobre, de idade.

Paula - Pega essa quentinha duma vez, que eu tenho mais o que fazer, minha senhora!

Indignada, a senhora bate no fundo da quentinha, que vira e derrama a comida sobre Paula.

Paula - Olha só o que você fez! Que nojo!

Leila saiu de casa a tempo de ver o que aconteceu:

- Leila – Que pena, sujou seu figurino todo...
Esse você copiou de quem, Paula?
- Paula – Eu não estou aqui neste favelão de classe média pra falar com você!
- Leila – Quem presta serviço comunitário tem, no mínimo, que demonstrar boa vontade! O Kléber mora aí em frente, se ele descobre que você não aprendeu nada depois de ser condenada por aquela agressão contra ele, é capaz de publicar uma nota no blog! E aí o juiz aumenta a sua pena! Te cuida!

Leila sai, vitoriosa. Paula, humilhada. Corta para:

CENA 49/ ATELIÊ PAULA/ SHOWROOM/ ESCRITÓRIO/ INT/ DIA.

Gilda e Bibi olham um vestido num manequim.

- Bibi – Show!... Vocês estão de parabéns!
- Gilda – Que bom, achei que eu estava coruja, a Leila é mesmo muito talentosa!

Eunice entra com uma bandeja, serve cafezinho às duas.

- Eunice – Com licença. O cafezinho. O seu, puro, Gilda. O da Bibi, com adoçante.
- Gilda – É o contrário, Eunice.
- Eunice – (falsa submissão) Um dia, de tanto servir vocês, eu acabo acertando.

Eunice as serve. Leila chega da rua, apressada.

- Leila – Desculpe, gente, peguei mó trânsito!
- Eunice – Aceita um cafezinho, Leila?
- Leila – Não, obrigada, mãe. Eu quero que você confirme a hora em que o pessoal da multimarcas da Oscar Freire chega.
- Eunice – Claro, querida, eu vou checar agora.

Eunice sai para o escritório.

- Leila – Vou ver as costureiras... (sai)
- Bibi – (baixo) A jararaca tá domada, então?
- Gilda – Parece... Eu só contratei a Eunice como recepcionista por que a Leila implorou. Mas tá outra pessoa...
- Bibi – Também, depois daquela humilhação!

Corta rápido para o escritório. Eunice, junto à porta, ouviu tudo. Engole o desaforo, pega o telefone, tecla.

Eunice - (tel) Boa tarde, aqui é da Vilanova. Eu quero/ (se corta) Está certo, eu espero. (p/ si) Suas insuportáveis... me aguardem! Isso aqui é provisório!

Eunice, inconformada. Corta para:

CENA 50/ SHOPPING TOWN RIO/ RESTAURANTE/ INTERIOR/ DIA.

Rafa e Cecília, Júlio e Marise, uma bela e simpática mulher, da faixa etária dele, tomam cafezinho.

Marise - Que delícia esse risoto!... Vamos tentar fazer no fim de semana, Júlio?

Júlio - (cúmplice) Se você não tiver medo de ajudar na cozinha...

Marise - (ri) Claro que não! Como vai sair, eu não sei, mas divertido sempre é. (levanta-se) Licença...

Marise sorri e vai para o toalete.

Júlio - (ansioso) E aí? O que vocês acharam?

Rafa - (leve) Eu achei muito gata...

Cecília - Rafa! (t) Aprovada, pai. Linda e simpática. E tá te fazendo muito feliz. Isso é o que importa pra mim.

Júlio, contente, feliz. Corta para:

CENA 51/ BAR GABINO/ SALÃO/ INTERIOR/ DIA.

Haidê, confusa e insegura, diante de Kléber.

Haidê - Mas isso tá certo? Pode, mesmo?

Kléber - Política funciona assim, Haidê... O PMP, Partido da Moralidade Pública, quer se aproveitar da fama da Natalie, por que, se eles receberem mais votos, elegem mais deputados.

Haidê - Mas os votos não são pra minha filha?

Kléber - No nosso sistema, os votos pertencem ao partido. A Natalie tá ajudando os espertalhões a conseguirem mais tempo na tv. Depois, eles negociam esse

tempo com um candidato a presidente e levam um ministério, uma estatal...

Haidê - (chocada) A minha filha agora tá fazendo tramoia em política! Essa menina não toma jeito, que vergonha!

Fabiola - (chega) O comício já vai começar!

Na fala de Fabiola, corta rápido para:

CENA 52/ HORTO/ PRAÇA/ EXTERIOR/ DIA.

Comício. Natalie sobre um palco, diante de dezenas de pessoas, banners do PMP com foto dela. Valdemir, ao lado. Na plateia, entre outros, Nei, Ivan, Dorival, Ciro e o jornaleiro. Haidê e Fabiola assistem, do bar.

Natalie - A gente tem que deixar a sociedade brasileira em forma! O governo precisa entrar num regime bafônico! Se eu for eleita, faço uma drenagem linfática na corrupção!... Comigo! "Pra descascar o abacaxi, vote em Natalie!"

Populares aplaudem. E repetem, em coro: "Pra descascar o abacaxi, vote em Natalie!" Instantes. CAM desvia para Haidê, passada, comentando com Fabiola.

Haidê - Será que essa menina vai ser eleita deputada?... Que país é esse?...

Corta para:

4° INTERVALO COMERCIAL

CENA 53/ RIO DE JANEIRO/ GERAIS/ EXT/ DIA/ NOITE.

Música. Planos alternados de paisagem, dia e noite, marcam a passagem de meses. Corta para:

letreiro: "meses depois"

CENA 54/ SIGILOSA.

CENA 55/ SIGILOSA.

CENA 56/ SIGILOSA.CENA 57/ SIGILOSA.CENA 58/ SIGILOSACENA 59/ CASA GABINO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Música. Clima familiar. Conversas informais. Sueli, Kléber, Eduardo, Hugo, Olívia, Serginho, Daisy, Beto, Gabino, Zuleica, Haidê, Alice, William. Planos gerais.

Instantes. Corta para Kléber e Hugo, discussão a meio.

Kléber - Quer dizer que você acha correto o cara cumprir apenas uma parte da pena na cadeia e ser posto em liberdade?

Hugo - O que eu acho correto, Kléber, é o cumprimento da lei. Se as leis fossem cumpridas à risca neste país, já era meio caminho andado.

Sueli e Eduardo se aproximam dos dois.

Sueli - Vocês vão ficar a tarde toda falando desses assuntos chatos, é?

Kléber - Que assunto chato? O papo tá ótimo!

Hugo - Um debate interessantíssimo!

Eduardo - O papai e o Hugo adoram discordar!...

Corta para Daisy, Beto, Alice e William.

Daisy - Então, vocês estão morando juntos?

Alice - O William convidou, eu não resisti.

William - E vocês dois, como estão?

Beto - Procurando apartamento. Com vários quartos, quem sabe a família cresce?

Gabino chega à porta da cozinha, grita para dentro.

Gabino - Ô Fabíola, os petiscos estão ótimos, mas essa feijoada sai ou não sai?

Fabíola - (vem da cozinha) Se você me ajudar, em vez de papear com os convidados...

Gabino - Ih! A patroa tá chamando! (sai para a cozinha, cantando) Lerê lerê...

Corta descontinuo. Todos comem a feijoada.

Haidê - Essa feijoada tá demais!

Zuleica – Não reparem, mas eu vou repetir...

Gabino – Não é por ser minha patroa, não, mas ninguém cozinha como a Fafá!...

Kléber – Espera só pra provar a sobremesa que a Sula trouxe!

Serginho – É melhor que o bolo formigueiro da dona Zuleica?, eu já provei!

Olívia – E as panquecas do Hugo, fala sério!

Música. Todos falam ao mesmo tempo, fora de áudio, felizes e animados. Tempo. Corta para:

CENA 60/ BARÃO DA GAMBOA/ LOCALIZAÇÃO/ EXTERIOR/ NOITE.

Stock-shots noturnos. Corta para:

CENA 61/ BARÃO DA GAMBOA/ PISTA/ INTERIOR/ NOITE.

Planos gerais. André e Leila dançam, sensuais, cúmplices. Instantes. Eles se aproximam e se beijam. Depois, voltam a dançar. Instantes. Corta para:

CENA 62/ BARÃO DA GAMBOA/ ÁREA EXTERNA/ EXT/ NOITE.

Planos gerais. Corta para o bar. André se aproxima de uma bela mulher, da sua faixa etária, Adriana.

André – (com charme) Com licença, eu tava te observando de longe, entrei em crise.

Adriana – (brinca) De apendicite? De alergia?

André – Não sabia como me aproximar de você. Pensei na lisonja, mas, bonita do jeito que você é, já deve ter ouvido todas. Pensei em oferecer um drinque, mas você exala auto-confiança, fiquei com medo de se sentir ofendida. Minha última chance era tentar ser divertido, mas você já me superou no senso de humor.

Adriana – (sorri, comprada) Vamos tentar assim, eu pago um drinque pra você e a gente começa do zero.

André – (leve) Uma cerveja, por favor.

Leila - (aproxima-se) André. (a Adriana, na boa) Desculpe interromper. (a André) Tô indo, vou pra casa com o Daniel.

Do PV deles: um belo rapaz espera Leila.

André - Beleza, a gente se liga.

Leila se despede e vai até Daniel, vão embora juntos.

Adriana - (ironia leve) Sua irmã?

André - (ri, com charme) Eu sempre digo que, nas mulheres, o senso de humor é proporcional ao beijo.

Adriana - Tira a prova.

Eles se beijam. Corta para:

CENA 63/ CASA DE VITÓRIA/ JARDIM/ EXTERIOR/ DIA.

Cadeiras dispostas no gramado. Um altar enfeitado com flores. Padre espera. No altar: Raul, Pedro e Marina (barrigão de 9 meses); Alice e William. Sentados: Vitória, Bibi, Douglas, tia Neném, Olga, Floriano, Nando, com uma bela namorada, André, com Antônio no colo, Vilma, Eduardo, Hugo, Ivone, Célia, Oscar, Gilda, Beto, Daisy, Haidê, Nelson. Música: Marcha Nupcial. Carol e Getúlio entram e caminham em direção ao altar. CAM alterna a caminhada com nossos personagens, emocionados e felizes. Tempo. Corta descontínuo. A cerimônia a meio. Raul coloca a aliança no dedo de Carol. CAM detalha.

Raul - Carol, receba esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade.

Carol coloca a aliança no dedo de Raul. CAM detalha.

Carol - Raul, receba esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade.

Corta descontínuo. Fim da cerimônia. Raul e Carol se beijam, felizes. Cai, sobre eles, uma chuva de pétalas de rosas. Tempo. Corta descontínuo para Marina, em pânico, agarrando o braço de Pedro.

Marina - Pedro... a bolsa estourou!

Pedro - (num impulso) Meu filho vai nascer!

Todos se voltam para eles. Tumulto, confusão; todos falam e comentam ao mesmo tempo, fora de áudio.

- Vitória – Pedro, chame o motorista!
Marina – Não queria atrapalhar o casamento...
Carol – Isso é sinal de boa sorte!...
Raul – Casar e ser avô, no mesmo dia, essa felicidade não é pra qualquer um!...

Leveza. Corta para:

CENA 64/ BRASÍLIA/ LOCALIZAÇÃO/ EXTERIOR/ DIA.

Stock-shots do Congresso. Corta para:

CENA 65/ CÂMARA DOS DEPUTADOS/ GABINETE/ INTERIOR/ DIA.

Natalie se ajeita no espelho; Roni, com o diploma na mão. Fotógrafo aguarda, à parte.

- Roni – Senhora deputada, sai desse espelho!
Natalie – A deputada sou eu, a dona da votação bafônica sou eu, a campeã de votos no país sou eu! Você, enquanto assessor parlamentar, tem que me obedecer!
Roni – Data vênia... vem tirar a sua foto oficial, bicha! Já tá montada! Anda!

Roni entrega o diploma a Natalie, que se posiciona diante do fotógrafo. Natalie sorri, radiante:

- Natalie – Eu sou o plus a mais do Congresso. Agora, ninguém me segura mais! Clica!

Fotógrafo clica. A imagem congela. Corta para:

CENA 66/ CASA DE VITÓRIA/ LOCALIZAÇÃO/ EXTERIOR/ DIA.

Stock-shots diurnos. Corta para:

letreiro: “meses depois”

CENA 67/ CASA DE VITÓRIA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Música. Festa de batizado. Estão Pedro e Marina, com a filha (6 meses) no colo, Raul, Carol, Vitória, André, com Antônio, tia Neném, Bibi, Douglas, Gilda, Oscar, Serginho, Olívia, Alice, William, Cecília e Rafa. Isidoro e Zulmira servem champanhe. Clima familiar, descontraído, conversas informais, fora de áudio. Planos gerais. Instantes. Corta para Neném e Zulmira.

Tia Neném – (bebendo) Já vi muito isso acontecer, um casal tem filho e vira uma epidemia! Os mais novinhos são os piores, piscou, pumba! Barrigão! Vê o Raul, é avô e vai ser pai... O pior é que, hoje em dia, acham natural...

Zulmira – A senhora é uma figura, tia Neném...
(serve-a) Toma mais um pouquinho...

Corta para Carol, com Antônio no colo, e André.

André – Quer dizer que o Antônio vai ganhar um irmão?...

Carol – (feliz) Ou irmã... A família certinha com que eu sempre sonhei.

André – (implicância leve) Vou torcer pra puxar por você e não pelo pai. Não quero que o Antônio tenha irmão feio.

Carol – (leve) E não pensa que eu vou te dar moleza... Você vai ser padrinho!

Corta para Oscar, Gilda, Alice e William.

William – Já teve o julgamento do Vinícius?

Oscar – (pesaroso) Foi condenado a 12 anos.

Alice – Que ele aproveite pra refletir.

Gilda – Essa é a nossa grande esperança.

Corta para Bibi e Douglas com Marina, com a filha no colo. Douglas, embasbacado:

Douglas – Caraca, saca só, Bibi! Cinco dedos em cada mão, tudo perfeitinho, só que em miniatura! O humano é muito lindo, né?

Bibi – E pensar que, um dia, você já foi assim... O exemplo perfeito de como o tempo deturpa tudo...

Marina – (leve) Bibi, acho que o Douglas tá insinuando alguma coisa...

Bibi – Para tudo! Não alimenta a fera, ele sabe que meu corpo é só pra recreação.

Douglas – Tu não vai resistir a um Douglaszinho, uma Bibizinha...

Bibi – Douglas, só quem acertou com essa história de reprodução foram as

serpentes. Deitam o ovo, vão embora e o bicho já nasce pronto pra vida. Eu não lido com nada que não saiba se alimentar sozinho.

Corta para Raul, pensativo; Pedro se aproxima.

Pedro – Como é que você tá, paizão?... Feliz?

Raul – Dentro do possível, muito feliz. Mas nunca mais vai ser como antes, não é?

Pedro – Nossa vida tá recomeçando, pai. E nós estamos juntos. Pensa nisso.

Raul – É meu alento, filho. Vida que segue.

Vitória se adianta, a flûte na mão:

Vitória – Amigos. Depois de acontecimentos tão turbulentos, é uma alegria poder celebrar aquilo que nos une: a família. Ela pode mudar de feição, se modificar com os tempos, mas a base é imutável: amor, conforto e confiança. Existem conflitos, sim, mas, enquanto esses sentimentos continuarem vivos, a família vai resistir a tudo. (ergue a flûte) À família.

Todos brindam. CAM passeia entre os personagens, os casais trocam carinhos e se beijam, e termina em Pedro e Marina, com a filha no colo. Os dois se olham e se beijam, felizes. Corta para:

CENA 68/ BARÃO DA GAMBOA/ ÁREA INTERNA/ INT/ NOITE.

Show da Mart'nália, que canta "Ela é minha cara". Noite festiva, animada. Tempo em Mart'nália. Começamos com algum realismo, ao mostrarmos a plateia. Mas, aos poucos, o espectador deve entender que se trata de uma alegoria, por que todos os nossos personagens, mesmo os que morreram, estão presentes. Mais os que estavam atrás das câmeras, a critério da direção. Durante o número, mostramos planos de todos os nossos personagens, terminando em André, Raul e Carol, Marina e Pedro. Corta.

FIM
